

Artes

Newton SOBRAL

LINA BARDI DEIXA A BAHIA

Após cinco anos de profícuo trabalho em prol das artes plásticas em nosso Estado, onde dirigiu o Museu de Arte Moderna e a sede de a sua fundação, reconstruiu o Solar do Unhão, no qual instalou o Museu de Arte Popular e, juntamente com Martin Gonçalves participou do movimento teatral que despontava, projetando os cenários das peças "Calígula" e "Ópera de Três Tostões", deixou a Bahia, na última segunda-feira a Sra. Lina Bo Bardi.

Quanto aos motivos que levaram aquela senhora a apresentar, em caráter irrevogável a sua demissão da direção dos dois Museus, preferimos não comentá-los desde quando já são do conhecimento de todos aqueles que se preocupam com problemas de cultura em nossa terra. É necessário, entretanto, que se diga dos prejuízos que trouxe para as artes na Bahia, principalmente para as artes plásticas este afastamento.

Ao deixar a Bahia, a Sra. Lina Bo Bardi levou por certo, consigo o prejuízo de uma obra iniciada e abruptamente interrompida. Entretanto, quem mais perdeu com a sua ida foi a Bahia. Esta perdeu um dos grandes valores dos que aqui chegaram e a ela procurou dedicar o seu dinamismo, a sua cultura a sua experiência e a sua capacidade criadora, procurando assim contribuir para que possamos participar com uma cultura autêntica das realizações universais.

Para nós que vimos surgir o Museu de Arte Moderna, fruto da iniciativa de homens inteligentes que bem souberam escolher quem o dirigisse; o funcionamento deste órgão primando sempre por uma honestidade absoluta de critérios artísticos e didáticos, onde a preocupação de

levar a cultura ao povo colocava-se sempre em primeiro plano. O bom gosto com que as suas exposições eram montadas e o valor cultural que estas representaram para uma cidade que nunca viu antes Renoir, Cézanne e Van Gogh, senão através de reproduções. Para nós, que vimos brotar o Museu de Arte Popular, do que seria em futuro próximo mais uma ruína a ser visitada por turistas. A valorização do nosso artesanato popular em sua mostra inaugural "Arte do Nordeste" na qual o real sentido da nossa cultura foi compreendido e universalizado. Para nós, que tínhamos conhecimento de alguns dos planos da Sra. Lina Bo Bardi, que iam desde a instalação no Solar do Unhão, de escolas de desenho industrial visando a formação de técnicos para a nossa indústria, à realização, para breve, de uma grande exposição de arte africana. Para nós a ida desta senhora que sacudiu com a sua eficiência e o seu caráter inflexível o comodismo cultural que nos caracteriza, a Bahia deu um passo para trás.

Vai daqui, portanto, o nosso protesto contra esta inquisição cultural que dia a dia vai expulsando da Bahia os poucos valores que alguma coisa poderiam fazer para engrandecê-la.

Felizmente neste emaranhado de mediocridades ainda existem homens lúcidos que, visando evitar a decadência total do MAMB e do MAP, procuraram um novo diretor à altura desses dois órgãos de cultura. Andou bem o Conselho Diretivo do MAMB em escolher o escultor Mário Cravo Júnior para dirigir os dois Museus. Este artista possui condições bastante para o desempenho destas funções, e evitará consequentemente, que o trabalho iniciado pela Sra. Lina Bo Bardi sofra solução de continuidade.



O escultor Mário Cravo Júnior que, em vista do afastamento da Sra. Lina Bo Bardi, foi escolhido pelo Conselho Diretivo para ser o novo Diretor dos Museus de Arte Moderna da Bahia e de Arte Popular

Título

Matéria escrita por Newton L. Sobral para o Jornal da Bahia sobre a saída de Lina Bo Bardi da Bahia. O autor expressa seu descontentamento e escreve que Mário Cravo foi o escolhido para sucedê-la na diretoria dos museus MAMB e MAP.

Fonte

Docomomo Bahia

ID

41001

